



## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO SOCIAL DO ALUNO

Jossimara de Souza<sup>1</sup>

Joelma de Jesus Oliveira Santos<sup>2</sup>

Júlio Flávio Vanderlan Ferreira<sup>3</sup>

### GT7 - Educação, Linguagens e Artes

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo proporcionar uma discussão sobre o uso da literatura infantil nos anos iniciais da educação, sem perder de vista suas contribuições para formação social do aluno. Para isso, adotou-se a metodologia bibliográfica, tendo como principais referências estudos de Abramovich (2009), Frantz (2011), Zilberman (2003). A leitura é uma atividade fundamental para a formação social do aluno visto que, desenvolvemos muitas atividades cotidianas por meio dela. No entanto, para que o aluno venha de fato adquirir o hábito de leitura é fundamental que este seja estimulado desde cedo, inicialmente pelos pais ou responsáveis, logo em seguida pelos professores que devem fazer o uso da literatura infantil, não como uma obrigatoriedade, mas sim como um entretenimento. A literatura infantil é considerada arte por vários autores, e possibilita o alargamento de horizontes, pois a mesma, possui um caráter lúdico e possibilita um aprendizado de forma prazerosa e significativa.

**Palavras-Chave:** Educação; Literatura Infantil; Formação Social.

#### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo proporcionar una discusión sobre el uso de la literatura infantil en los años iniciales de la educación, sin perder de vista sus contribuciones a la formación social del alumno. Para ello, se adoptó la metodología bibliográfica, teniendo como principales referencias estudios de Abramovich (2009), Frantz (2011), Zilberman (2003). La lectura es una actividad fundamental para la formación social del alumno, ya que desarrollamos muchas actividades cotidianas a través de ella. Sin embargo, para que el alumno venga de hecho a adquirir el hábito de lectura es fundamental que éste sea estimulado desde temprano, inicialmente por los padres o responsables, luego por los profesores que deben hacer el uso de la literatura infantil, no como una obligatoriedad, pero sí como un entretenimiento. La literatura infantil es considerada por varios autores como arte que posibilita la ampliación de horizontes, pues la misma, posee un carácter lúdico y posibilita un aprendizaje de forma placentera y significativa.

**PALABRAS - CLAVE:** Educación; Literatura infantil; Formación Social.

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia. E-mail: <jossimaraa@hotmail.com>

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia. E-mail: <joelma.jesuss@hotmail.com>

<sup>3</sup> Graduado e Mestrando em Letras pela UFS, Professor da FANEB e da SEED/SE. <julioflavio.04@hotmail.com>



## INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se a necessidade de se pesquisar sobre a importância da literatura infantil na vida da criança, bem como colocar em prática de sala de aula tais estudos, para que a escola forme de fato leitores. Dessa forma, este artigo tem como objetivo proporcionar uma discussão sobre o uso da literatura infantil nos anos iniciais da educação, sem perder de vista suas contribuições para formação social do aluno, pois, estamos em um momento muito complexo em que boa parte da sociedade vem deixando de lado a educação de seus filhos.

Muitos alunos acabam não tendo interesse pela leitura, o que ocorre pela falta de estímulos quando pequenos. Nesse contexto, nota-se a importância do acompanhamento dos pais, do está presente, e do contar histórias para seus filhos. Isso é fundamental para o desenvolvimento de toda criança além de manter uma relação de proximidade com a família.

A literatura é essencial para a formação social do aluno, visto que nela está presente a cultura, contada de uma forma lúdica, que possibilita o indivíduo solucionar questão do seu cotidiano. Com histórias literárias as crianças adquirem conhecimento sem sequer notar que estão aprendendo.

Muitos professores sabem da importância que tem a literatura infantil para o aprendizado do aluno, mas muitas vezes acabam não utilizando de forma coerente em sua prática por falta de recursos, outros ainda acreditam que o texto literário deve ser utilizado para que a criança aprenda bons modos, o que é um grande engano, pois a literatura pode ser considerada uma fonte inesgotável de conhecimento, e possibilita que a criança seja capaz de fazer a leitura de mundo.

O artigo está dividido em quatro seções. A primeira expõe o texto introdutório. A segunda discute sobre a especificidade do texto literário. A terceira apresenta a importância da literatura infantil como ferramenta de ensino e formação social do aluno. Por fim as considerações finais que fortalece os resultados da pesquisa.

Adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica pois, foi “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos” (GIL, 2002, p. 44). Teve como referências estudos de Abramovich (2009), Frantz (2011), Zilberman (2003) e outros que possibilitaram fazer um apanhado de ideias em torno da literatura infantil. Este artigo é de grande importância para pesquisadores e profissionais da educação, além de interessados na temática.



## A ESPECIFICIDADE DO TEXTO LITERÁRIO

Em nosso cotidiano, lidamos sempre com diversos textos sejam esses escritos ou não. “O nome que assina um desenho, a lista do que deve ser comprado um conto ou um romance, todos são textos” (BRASIL, 200, p. 29). A leitura então, é algo crucial para a vida do ser humano em sociedade, já que, muitas atividades desenvolvidas em seu cotidiano dependem dela. Quem possui o hábito da leitura de forma crítica, certamente saberá resolver seus problemas, e colocar em prática todo conhecimento adquirido através de textos.

Nesse contexto, entendemos que os variados tipos de textos são sem dúvida fundamentais para o desenvolvimento do aluno, visto que esse se prepara para a vida e não somente para escola, e esse é um dos objetivos da educação escolar. Entende-se que a partir do momento em que o aluno aprende de fato a ler, e possui um entusiasmo para isso, o mesmo torna-se um ser autônomo em seu processo de conhecimento e na vida como um todo.

É muito importante para o aluno a convivência com os mais variados tipos de textos, pois cada um revelará ao leitor uma faceta diferente da relação texto- mundo. Entretanto, para o aluno das séries iniciais é a leitura do texto literário a que deve predominar sobre as demais, por ser esse o texto que maiores afinidades têm com o leitor infantil, por ser um texto que envolve o leitor por inteiro, apelando para as suas emoções, a sua fantasia, o seu intelecto, e por apresentar o mundo a partir de uma perspectiva lúdico-estética, aspecto esse que não se pode desconsiderar, principalmente se tratando de leitor criança (FRANTZ, 2011, p. 33).

Com isso queremos discutir aqui sobre a especificidade do texto literário, pois esse tipo de texto possui uma proximidade com a criança, e ainda de traz algo novo, além do que ela já conhece. “O texto literário pode ser identificado a partir da plurissignificação, do caráter conotativo da sua linguagem. A literatura define-se, portanto, a partir da utilização especial que se faz da linguagem o que a distância do uso cotidiano desta” (FRANTZ, 2011, p. 35). Esse tipo de texto apresenta um caráter figurativo, o que possibilita uma aproximação com o mundo infantil.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), apontam que a literatura não retrata fielmente a realidade, a sua relação com o mundo é indireta, assim a realidade é transgredida para o imaginário. Isso possibilita um aprendizado prazeroso, sem obrigações e significativo para crianças seja em casa o em instituições de ensino.



A ambiguidade é uma das principais características da literatura infantil, podendo proporcionar ao leitor ou ouvinte, a depender da idade, diversas possibilidades de entendimento, a depender, é claro, do contexto sócio- histórico de cada indivíduo. A literatura apresenta também os mais diversos sentimentos que podem ser relacionados com os sentimentos de cada indivíduo, são sentimentos como: amor, ira, paciência, respeito e muitos outros (FRANTZ, 2011).

Na contemporaneidade, percebe-se que muitas crianças não possuem a oportunidade de ouvir histórias contadas por seus pais/responsáveis, pois muitos se ocupam em trabalhar demasiadamente para proporcionar a seus filhos apenas bens materiais, outros apenas para manter o sustento da família. Dessa forma, os professores acabam assumindo uma grande responsabilidade, principalmente no que se refere a construção do hábito da leitura dos alunos.

## **A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE ENSINO E FORMAÇÃO SOCIAL DO ALUNO**

Muito se tem discutido sobre o fracasso escolar, fracasso de crianças/alunos que após alguns anos de estudo não apresentam um desenvolvimento significativo, e alunos que no ensino médio apresentam dificuldades na sua leitura, escrita e interpretação de variados textos. Essa dificuldade nos leva a questionar, onde está o erro?

Muitos professores ensinaram e outros ainda ensinam sem perceber a enorme capacidade de aprendizado que uma criança possui, utilizando apenas textos muito curtos, sistemáticos e que terão como modelo.

Analisando os textos que costumam ser considerados adequados para leitores iniciantes, novamente aparece a confusão entre a capacidade de interpretar e produzir discurso e a capacidade de ler sozinho e escrever de próprio punho. Ao aluno são oferecidos textos, de poucas frases, simplificados, às vezes, até o limite da indigência (BRASIL, 2000, p. 29).

Com esse tipo de texto não é possível despertar o interesse dos alunos, limitando e fragilizando o processo de aprendizagem gerando então uma crise no ensino-aprendizagem, a qual fomos vítimas e muitas crianças são e serão se não mudarmos a visão de que se devem utilizar pequenos textos.



Podemos verificar sempre, quando o substantivo ‘*literatura*’ é subordinado pelo adjetivo ‘*infantil*’, tem-se cometido, ao longo dos tempos, sérios equívocos. O maior deles é a sua preocupação pedagógica, que acaba por reduzi-lo à condição de mero subsidiário da educação formal, relegando-o a simples condição de livro paradidático. Espera-se, nesse caso, que a criança lendo aprenda a escrever corretamente, a partir da internalização das estruturas da língua, ao mesmo tempo em que se aproveita para lhe passar ensinamentos morais de toda ordem (FRANTZ, 2011, p. 44).

Dessa forma, há professores que acabam fazendo o uso de textos literários apenas para fins pedagógicos, como o ensino de conteúdos, de bons comportamentos, bons modos, interpretações de textos muitas vezes equivocadas, quando são questionamentos com respostas prontas que não permite que a criança faça uso da sua imaginação e criatividade, o que é um grande erro. A autora Regina Zilberman (2003), em seu livro “A literatura infantil na escola”, discute sobre a utilização do gênero literário na escola com a finalidade educacional de crianças.

A aproximação entre a instituição e o gênero literário não é fortuita. Sintoma disso é que os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença do objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança (ZILBERMAN, 2003, p. 16).

Evidencia-se que esse modo de uso do gênero literário não é recente, mas que vem persistindo, e até acabamos esquecendo que literatura é arte, e que arte valiosa, pois independente da utilidade que possamos fazer da mesma, ela por si só, tem o seu valor. Com as práticas tradicionais de ensino, muitos professores acabam deixando de lado a utilização de bons textos literários que são tidos como “complexos”, em muitos casos, esse é um momento em que se passa a utilizar textos considerados “infantiloides” (FRANTZ, 2011). Esse tipo de texto apresenta uma linguagem repetitiva, simplista considerada apropriada para crianças, como que se as crianças não tivessem a capacidade de aprender.

Mas afinal, quem disse que pequenos leitores não têm a capacidades de entender um bom texto literário? “Não é porque estes ainda não alcançam o *status* de adultos que merecem uma produção literária menor” (ZILBERMAN, 2003, p. 26). A acredita que o texto literário é alargamento de horizontes e que não precisa ser um texto que reafirmar aquilo que é a criança em sua marginalidade.





As dificuldades de ler, escrever, interpretar e falar, que muitos alunos possuem dá-se, em muitos casos, pela falta de prática da leitura que deveria e deve ser constante desde os anos iniciais da criança, para que ela possa despertar desde cedo o gosto pela leitura. Alunos que possuem uma prática de leitura frequente apresentam um melhor desempenho em relação aos que não possuem, e, como estamos falando de anos iniciais da educação compreende-se que os textos literários são fundamentais para a aproximação do aluno com o mundo da leitura, é onde se inicia esse processo.

A leitura frequente “de contos e outros textos para os alunos da educação infantil exercem um impacto muito importante em suas aprendizagens e no desenvolvimento do prazer de ler” (MEDEL, 2012, p. 204). Isso certamente acontece porque criança gosta de algo novo, diferente, divertido e curioso, que aumente sua imaginação. Assim, torna-se fundamental a utilização de textos literários como ferramenta metodológica para um ensino de qualidade.

Muitos profissionais da educação sabem da necessidade proporcionar uma educação diferenciada, mas por falta de interesse e recursos acabam repetindo sua prática de educação ultrapassada. Nessa perspectiva, é fundamental que os educadores não procurem apenas de quem e onde está o erro, mas que os mesmos façam o seu melhor dentro das condições possíveis, que pesquisem, use recursos simples, mas como estão lidando com crianças, use além do seu conhecimento a criatividade.

O texto literário, se bem utilizado, tem a capacidade de despertar diversas capacidades do aluno, podendo tornar uma aprendizagem prazerosa e significativa, uma aprendizagem que quebra as fronteiras da sala de aula, que serve para vida. Esse é o segredo, ensinar de forma prazerosa, ensinar por meio da literatura, pois para que se tenha uma educação eficiente é preciso formar leitores.

Então, pode-se questionar: como inserir a literatura nos anos iniciais da educação? Inicialmente é importante mencionarmos aqui o papel dos pais ou responsáveis, que devem dedicar pelo menos uma pequena parte do seu tempo para estar com seus filhos, e, ler para eles. Nesse caso a criança terá como primeira referência de leitor uma pessoa próxima, de sua família, fortalecendo os laços de família. Assim a criança já começa a despertar seu sensu crítico, pois ela pode questionar, dar opiniões e conhecer além daquilo que a mesma já sabe. Para tanto, inserir a literatura infantil na vida de uma criança não é uma tarefa tão simples



como parece. Vivemos em uma realidade em que a sociedade caracteriza-se pela sua prática consumista.

Somente quando ler representar um prazer, uma curiosidade, um desafio, um reconhecimento da importância e do valor da leitura ou uma necessidade de crianças, adolescentes, jovens ou adultos irão solidificar um vínculo pessoal e afetivo com textos a serem lidos e optar por eles, entre tantas outras possibilidades de entretenimentos (GOMES; BORUCHOVITCH, 2014, p. 133).

Esse é um ponto muito importante pois, para que a leitura venha tornar-se um entretenimento na vida de uma criança é preciso que os estímulos para que isso aconteça tenham início desde cedo, antes até de outros entretenimentos.

Quem conta histórias para uma criança tem que mostrar gosto pelo que está lendo, além de manter uma determinada frequência para que a criança venha desenvolver o gosto pelas histórias. Na escola, não é diferente, há também dificuldades. Quem conta uma história, precisa saber contar, interpretar bem os personagens, os momentos de suspense, engraçados e outros, para que chame a atenção da criança. Ao “[...] contar história é arte [...] e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro [...]. Ela é o uso simples e harmônico da voz” (ABRAMOVICH, 2009, p. 15).

Dessa forma, engana-se quem pensa que contar história pode ser de qualquer jeito. Quem conta história precisa estar atento ainda a certas questões. Uma dessas questões, é o seu conhecimento acerca da literatura infantil, dos textos que poderá utilizar e como utilizar. Os textos da literatura infantil apresentam um conteúdo riquíssimo que pode ser relacionado à vida, a fatos que ocorrem diariamente, pois foi por meio dessa relação, da vida e do mundo imaginário que surgiu o texto literário. Outra questão é o tempo, não é possível ensinar com texto literário se não houver dedicação, o que requer um bom tempo disponível (FRANTZ, 2011).

Além do tempo para contar a história, em alguns casos, é preciso também tempo para a preparação do espaço, em seguida perguntas e discussões e nesse momento o professor deve estar atento para que não torne uma atividade desagradável.

[...] o professor deverá ter cuidado de fazer dessas experiências de leitura algo realmente prazeroso, significativo para a criança. Caso quiser prolongar o prazer dessa leitura ou explorá-la sob outros ângulos, cuidará de propor



atividades lúdico-artísticas afinadas com o texto literário infantil (que é essencialmente lúdico, mágico, artístico). Não podemos esquecer também que a criança dessa faixa etária vive a fase do pensamento lúdico e a fase do pensamento mágico. Brincar, fantasiar, questionar é a forma utilizada por essa criança para conhecer e explorar a sua realidade, para construir os seus conhecimentos (FRANTZ, 2011, p. 20).

É notável então, a proximidade que uma criança tem com o texto literário, pois ambos possuem um caráter lúdico, imaginário e fictício, mas trazem experiências e aprendizados para leitura de mundo. No desenvolvimento de outras atividades em sala de aula que estejam relacionadas a textos literários não deve ser diferente, uma vez que o encanto pela leitura deve sempre existir. Cabe dizer que, o trabalho com histórias infantis em sala de aula não pode ter caráter de obrigatoriedade.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica [...]. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...]. Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas de compreensão de mundo) (ABRAMOVICH, 2009, p. 14-15).

As histórias infantis instigam as crianças a questionarem, a conhecer sempre algo novo e sem perceber, que se é algo que elas gostam estarão sempre querendo ouvir mais histórias até chegar o momento em que a criança leia por conta própria. Claro que se o professor primário conseguir inserir a literatura infantil na vida das crianças e os próximos derem continuidade a essa tarefa fundamental, com certeza elas já terão um bom caminho andado, pois já serão capazes de fazer escolhas, mesmo que seja uma escolha simples como a escolha de um livro. Elas também aprendem a se comunicar a ouvir, enfim já começam a formar-se como cidadãos atuantes.

É grande preocupação quanto à formação social de alunos. A literatura infantil com o direcionamento de um adulto possibilita o desenvolvimento de várias capacidades, inclusive no processo de formação social. É evidente que a literatura em si possibilita ao aluno uma formação social, pois nela está presente o conhecimento das diversidades culturais e relações sociais, experiências apresentadas ludicamente, mas que acontecem nos dias de hoje.

Os textos literários infantis fazem recortes da realidade que é apresentado de forma lúdica. Esse tipo de texto é essencial, para a formação do leitor, sobretudo o leitor de mundo,





pois além de possibilitar um aprendizado da leitura, escrita e oralidade, possibilita também a interpretação de situações corriqueiras do dia-dia. Ler histórias para criança:

É também suscitar o imaginário, é ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram [...]). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada um a seu modo). É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) [...] e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para resolução delas [...] (ABRAMOVICH, 2009, p. 14).

Percebemos que a literatura infantil desperta a imaginação da criança devido a seu caráter lúdico. Com a literatura a criança consegue dar sentido ao mundo em que vive, ela consegue conhecer melhor o mundo e explorá-lo com confiança em suas ações, tornando-se um ser autônomo, criativo e atuante na sociedade em que convive.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita deste artigo pretende proporcionar, de forma sintética, uma discussão sobre a literatura infantil nos anos iniciais da educação. Com isso, pode-se constatar que a educação escolar tem o objetivo de formar leitores, porém não vem alcançando esse objetivo por conta da falta de recursos, bem como pelo uso de práticas conservadoras do ensino tradicional.

Muitos professores acreditam que crianças não tem capacidade de adquirir conhecimento por meio do texto literário, pois algumas escolas utilizam textos curtos e sistemáticos, o que impede que a criança tenha interesse em ler.

Ser um bom leitor nos dias de hoje é fundamental, mas para que isso venha acontecer é preciso que os alunos tenham curiosidade para que possam despertar em si o gosto pela leitura. Nesse sentido o texto literário é indispensável, já que apresenta um caráter lúdico. Além disso, é um meio pelo qual a criança passa a ter acesso as diversidades sociais e culturais que são retratadas de forma criativa no texto literário.

É preciso que as crianças desde cedo sejam estimuladas por seus pais ou responsáveis, elas precisam ouvir histórias frequentemente. Na escola os professores devem dar



continuidade a esse trabalho, mas tendo a atenção para que as atividades desenvolvidas por meio da literatura não tenham um caráter de obrigatoriedade.

Desse modo, o artigo é de grande importância para pesquisadores e profissionais da educação, além de interessados na temática. Percebe-se a necessidade de que sejam desenvolvidas mais pesquisas acerca da literatura infantil, com temas como: literatura infantil e família, a leitura para crianças que ainda não aprenderam a ler e textos literários para os anos iniciais de educação.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação, Brasília, 2000.

FRANTZ, Maria Helena Zacan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira; BORUCHOVITCH, Evely. Promovendo a motivação para a leitura: contribuições para pais, professores e educadores. In: OLIVEIRA, Gislene de campos; FINI, Lucila Diehl Tolaine; BORUCHOVITCH, Evely; BRENELLI, Rosely Palermo (orgs). **Educar crianças, grandes desafios: como enfrentar?** Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. 2. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.